



129
P4316
58H
1/2

A 24 de setembro de 1971, ~~encontrando-me~~ ^{escrevi} ~~wwwpassagem~~ ~~www~~ de Roma uma carta a José Olympio ^{qual} ~~qual~~ serviu de prefácio às Memórias do meu caro amigo ~~www~~ Cândido Mota Filho. O livro ^{Contagem Regressiva} ~~correspon-~~ dia ao número 150 da Coleção Documentos Brasileiros que agora, com ^{mais uma} reedição deste clássico Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda, ~~www~~ aparecido em 1936, atinge ~~ao~~ ¹⁷⁰ ~~quadragesimo~~ aniversário com ~~200~~ títulos. Da carta-prefácio referida permito-me reproduzir estas ~~períodos~~ ^{frases}: "A série de livros memoráveis editados pela Casa, iniciada por Gilberto Freyre, continuada por ~~www~~ Octávio Tarquínio de Sousa e que hoje tendo a honra de coordenar... a nossa Documentos Brasileiros, constitui um dos maiores monumentos da cultura nacional... A geografia, a história política, a história literária, a crítica, a sociologia, a biotipologia e a caracterologia, a história das idéias, a filologia, o folclore, o urbanismo, a interpretação sóciopsicopolítica, a evolução da técnica e do trabalho, a biografia, a história administrativa, a etnografia, a colonização, a miscigenação, a ~~hi-~~ história religiosa, a história militar, a história econômica e, finalmente, as memórias, eis o vasto campo, pode-se dizer a totalidade do Brasil no seu corpo, na sua alma, na sua cultura, na sua evolução, nas suas esperanças."

^{meu} Ao lado destas palavras é uma satisfação colocar estas outras, do ~~grande~~ ^{meu} Gilberto Freyre, que abriam ^{em julho de 36, a} a primeira edição de Raízes do Brasil, palavras antecipadoras tanto sobre ~~Sérgio~~ ^{Sérgio} quanto sobre José Olympio: "O escritor paulista é uma daquelas inteligências brasileiras em que melhor se exprime não só o desejo como a capacidade de analisar, o gosto de interpretar, a alegria intelectual de esclarecer... Animando-a [a Coleção], o jovem editor José Olympio mais uma vez se revela bem de sua geração e de seu tempo." Seu tempo, aquele tempo, nosso tempo, tempo do Brasil. Hoje, José Olympio, Gilberto, Sérgio e o signatário destas linhas já passamos dos 70. Com o saudoso Octávio Taquínio nós, os autores, escrevemos mais de uma centena de volumes, ^{quase quatro} ~~www~~ ~~muito mais~~ de mil edições da Casa. Nós os setentões formamos uma geração que talvez não fique esquecida, entre outras, na cultura brasileira. E quando digo isto estou pensando em José Lins, ^{em Calmon} ~~em~~ em Amando Fontes, ^{em} ~~em~~ em Graciliano, ^{em} ~~em~~ em Drummond, ^{em} ~~em~~ em Rosa, ^{em} ~~em~~ e não falo em você, Rachel, por não ser de bom gosto tocar em idade de senhoras.



Sergio Buarque de Holanda começou sua carreira com um livro de-
finitivo: ^(este) depois ~~de~~ foi a sucessão de estudos fundamentais, que o
levaram á posição de vanguarda que ocupa, sem contestação nem res-
sentimentos, na historia e na interpretação do Brasil e da sociedade brasi-
leira. No livro e na cátedra, no Brasil e no estrangeiro, Sergio atingiu a
uma dimensão e a uma responsabilidade de que ele mesmo talvez não se dê con-
ta. Ele me disse certa vez, ^(eu li) ~~com grande temor~~ que era "o pai de meu primo
Chico", mas eu pensava, sem dizer, que meu primo Chico era filho de Sergio,
e também por isto me orgulhava, pelo Chico.

Que ^(isto acresceu far) ~~me~~ sobre a obra numerosa, densa e de impecavel dignidade
formal que ~~logo~~ Sergio nos lega em plena vida? Seria estulto fazer qualquer
tentativa apressada de avaliação. Prefiro manifestar minha segurança naqui-
lo que ele ainda nos vai entregar no seu riço Frutidor. Uma coisa é certa.
Passar-se-ão muitos anos antes que um outro escritor brasileiro apresente ^(obra)
que ultrapassem ~~o mesmo nível~~ "Raisés do Brasil", "Visão do Paraíso" ou
este admiravel e tão pouco falado (não sei porque) "Do Imperio à República".
O jovem amigo de ha meio século que, com outro, fraterno companheiro que é
Prudente, mudaram, aos meus vinte anos, a concepção da literatura e me abri-
ram novos caminhos à curiosidade intelectual, foi passando da contestação à
reflexão, da novidade à criação, do desafio à resposta. É com saudade que
me lembro do Sergio daqueles ^(anos) ~~tempos~~ de Faculdade, do seu monóculo, da sua
extraordinaria informação, da sua zombeteira capacidade de decifrar os
enigmas ^(que nos cercavam.) ~~contemporâneos~~. Os moços que então éramos, já não existem. ^(mas) Hoje existe
~~grande~~ Sergio, ^(Sergio de Holanda) que eu tive ~~um~~ o privilegio de descobrir mal apontou,
e que ~~hoje~~ saúdo como um dos nossos maiores, em qualquer tempo.

Afonsu Henriques de Lencastre